

Seleção lexical e construção da argumentatividade em textos do domínio jornalístico /

Lexical selection and construction of argumentativeness in journalistic texts

*Herbertt Neves**

Professor da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil. Doutor em Linguística pela UFPE.

 <https://orcid.org/0000-0002-4454-2755>

Recebido em: 13 jul. 2022. **Aprovado em:** 25 jul. 2022.

Como citar este artigo:

NEVES, Herbertt. Seleção lexical e construção da argumentatividade em textos do domínio jornalístico. *Revista Letras Raras*, v. 11, p. 331-344, n. 3, set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8170169>

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o posicionamento argumentativo de textos de comentário sobre as eleições de 2018, com foco no emprego de itens do sistema lexical. Em uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental, foi analisado um *corpus* de doze textos, igualmente divididos entre os gêneros artigo de opinião e editorial, publicados pelos três principais jornais da imprensa recifense no período do segundo turno das eleições de 2018. Nesse conjunto de textos, deu-se foco ao modo como substantivos, adjetivos e verbos ligados ao tema das eleições atuavam como pistas de contextualização (GUMPERZ, 2013) para construção do direcionamento argumentativo do domínio jornalístico como um todo. Partimos, para isso, de uma concepção de língua e de léxico de base sociointeracional (ANTUNES, 2012; MARCUSCHI, 2003; 2004; CARDOSO, 2015). No universo de nossa amostra, constatou-se uma estreita relação entre o gênero textual, a definição do posicionamento de seu autor e a escolha dos itens lexicais relativos ao tema em debate no texto.

PALAVRAS-CHAVE: Seleção lexical; Argumentação; Textualidade; Domínio jornalístico; Interação verbal.

ABSTRACT

This study aims to examine the argumentative positioning of comments on the 2018 elections, focusing on the use of items from the lexical system. The corpus is of twelve texts analyzed in a qualitative, descriptive and documentary research. It is evenly composed of the text genres Opinion Article and Editorial. All texts were published by the three main newspapers of the city of Recife during the second round of the 2018 elections. Focus is directed on the way in which nouns, adjectives and verbs linked to the theme of elections acted as contextualization cues (GUMPERZ, 2013) for the construction of the argumentative direction of the journalistic domain as a whole. We start from a socio-interactive conception of language and lexicon (ANTUNES, 2012; MARCUSCHI, 2003; 2004; CARDOSO, 2015). Within our sample, we find a close



herbertt_port@hotmail.com

relationship among the text genre, the definition of the author's position and the choice of lexical items related to the topic under debate in a text.

KEYWORDS: *Lexical selection; Argumentation; Textuality; Journalistic Texts; Verbal interaction.*

1 Introdução

A escrita jornalística é uma atividade cuja análise revela diversas dimensões de sua construção argumentativa. Particularmente, este trabalho tem como objetivo analisar o posicionamento argumentativo de textos de comentário sobre as eleições de 2018, com foco no emprego de itens do sistema lexical. Nossa ideia, pois, é ampliar as possibilidades de análise do léxico, em perspectiva textual-interativa, mostrando como a funcionalidade interacional dos textos orienta sua formatação linguística, em especial na dinâmica lexical de construção da materialidade.

A opção pelo domínio jornalístico se justifica pelas possibilidades de construção linguística oferecidas pelos textos do jornal, que, na comparação com outros domínios, deveriam, pelo menos em tese, ser escritos com mais atenção na seleção e no emprego de elementos lexicogramaticais, já que se propõem a serem textos públicos. Além disso, a representatividade social do domínio jornalístico amplia a importância desses textos no registro de acontecimentos e ideias, o que se acentua em textos de comentário. Por isso, escolhemos, entre os gêneros textuais do domínio jornalístico, dois dos mais representativos argumentativamente, o artigo de opinião e o editorial. A seleção de dois gêneros diferentes realizou-se com o fim de variar a amostra, embora artigo e editorial apresentem características semelhantes no conteúdo, na organização e na estrutura, sendo diferenciados propriamente por um aspecto da interlocução: a autoria.

Realizamos uma análise geral da argumentatividade nos textos da amostra coletada, destacando principalmente os posicionamentos revelados nos textos organizados de acordo com o gênero textual. Essa visão geral é importante para percebermos como o uso dos itens lexicais também está ligado ao domínio discursivo, obedecendo a contingências maiores da interação verbal.

2 Aspectos metodológicos da pesquisa

O percurso metodológico adotado levou-nos à escolha de um domínio, o jornalístico, como anteriormente explicado, para elaboração do *corpus*, que, de acordo com Polguère (2016), pode ser estabelecido a partir de um conjunto de textos, incluindo aí os jornalísticos. Seguindo os critérios propostos em Seixas (2009), entendemos o domínio jornalístico como a esfera de circulação social na qual se encontram os gêneros jornalísticos, como a notícia, a reportagem, o artigo de opinião e o editorial, caracterizados por sua importância institucional e sua funcionalidade informativa e opinativa. Além disso, os tópicos tratados no texto jornalístico baseiam-se em temas universais e cotidianos, como é o caso das eleições presidenciais, e as relações entre autor, texto e leitor se dão no momento mesmo da leitura, já que, *a priori*, autor e leitor não se conhecem nem estabelecem outras relações sociais, a não ser no momento mesmo de contato com o texto jornalístico.

A partir da definição do domínio discursivo trabalhado, procedemos à escolha dos jornais dos quais coletaríamos os textos. Optamos pelos 3 (três) principais jornais em circulação no estado de Pernambuco: o *Diário de Pernambuco* (DP), o *Jornal do Commercio* (JC) e a *Folha de Pernambuco* (FP). Coletamos os textos escritos na versão impressa e publicados também na modalidade *on-line* do jornal. No grupo de textos do domínio jornalístico, analisamos os denominados textos de comentário, definidos por Antunes (1992; 1996) como um subtipo do texto argumentativo.

O elemento seguinte para delimitação do *corpus* foi a abordagem temática. Escolhemos um tema em bastante evidência na época de nossa coleta: as eleições presidenciais de 2018. Mais especificamente, selecionamos os textos publicados entre os dias 8 e 27 de outubro de 2018, período relativo ao segundo turno.

Após a delimitação do período de publicação dos textos do *corpus*, coletamos todos os artigos de opinião e editoriais dos jornais no período do segundo turno. Formou-se, assim, um total de 79 (setenta e nove) textos, dos quais, a partir da contagem de palavras e análise prévia da representatividade lexical, foram escolhidos 12 (doze) textos para o *corpus* definitivo, respeitando ainda as divisões estabelecidas (agora 2 exemplares de cada gênero textual, em cada jornal). Esses textos tiveram, aproximadamente e na medida do possível, a mesma proporção de palavras

ortográficas, configurando-se em uma amostra possível de ser comparada pela equivalência relativa ao tamanho

Para cada um dos 12 (doze) textos da amostra definitiva, atribuímos um código com as indicações do gênero textual (AO para artigo de opinião e ED para editorial), do jornal (DP, FP ou JC) e da numeração de ocorrência (1 ou 2, respeitando a cronologia da data de publicação para definição desse número). Assim, por exemplo, o texto AO-JC-02 corresponde ao segundo artigo de opinião do *Jornal do Commercio* dentro do *corpus* restrito, enquanto o texto ED-DP-01 corresponde ao primeiro editorial do *Diário de Pernambuco*, e assim sucessivamente.

Selecionados e organizados os textos, identificamos os casos de substantivos, adjetivos e verbos que faziam referência ao tema central dos editoriais e artigos de opinião coletados: as eleições presidenciais de 2018. A partir dessa seleção, interpretamos, a partir dos postulados teóricos assumidos, o funcionamento desses itens lexicais no processo de textualização.

Metodologicamente, nosso estudo assume uma perspectiva eminentemente qualitativa e interpretativa (PAIVA, 2019). Segundo nosso objetivo geral, esta pesquisa é considerada descritiva. Ainda, analisando-se as fontes investigadas, o trabalho é de natureza documental.

3 Noção de léxico adotada

Apresentamos, nesta seção, uma ampla visão do processo histórico que se constituiu na Linguística, nas teorias que se voltaram ao estudo do léxico. O exame das principais teorias lexicais, nesse percurso levantado, revela a existência de três grandes concepções de léxico adotadas nas pesquisas, sendo as duas primeiras de extrema recorrência nos estudos, até hoje, e uma terceira, proposta em Neves (2020), entendida como um aparato de análise que forneça uma visão mais sociointeracional para o estudo do léxico.

Antunes (2012, p. 27) fornece-nos uma definição de léxico como “[...] o amplo repertório de palavras de uma língua, ou o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação”. Esse conceito resume algumas das definições que discutem a

dimensão do léxico na língua. A partir dessa visão geral trazida pela autora, apontamos três aspectos principais na explicação do sistema lexical.

Como um primeiro aspecto, percebemos que ele é entendido como um conjunto de palavras que constitui o repertório dos usuários da língua. Visto dessa maneira, o léxico é tratado sob um ponto de vista estrutural, que tende a orientar sua concepção como uma lista de palavras na qual atuam fenômenos morfológicos, sintáticos e, por vezes, semânticos.

O segundo aspecto é que, nesse conjunto, se observa que as palavras estão disponíveis aos falantes, o que aponta para uma capacidade cognitiva, esquemática dos usuários da língua para armazenar essa lista de palavras de forma organizada. Esse entendimento leva à formulação de uma concepção cognitiva do léxico, que será entendido como um sistema de matrizes a partir das quais armazenamos dados ativados e reativados no processamento textual (já no curso interacional, quando falamos da sociocognição).

Já em um terceiro aspecto, a ativação dessas matrizes responde a necessidades de comunicação impostas na interação verbal para a formulação dos textos com os quais realizamos ações verbais. Ainda, é o compartilhamento de experiências sociais que possibilita a interlocução e permite que os interlocutores construam, juntos, a textualidade, utilizando-se, para isso, da competência lexical (entre outras). Essas considerações proporcionam a formulação de uma perspectiva textual-interativa para o estudo do léxico.

Levantamos, assim, alguns postulados para conceber essa concepção textual-interativa de léxico, visão até então minimamente empregada dentro da Lexicologia. O principal deles é o entendimento de que a significação dos itens lexicais é interacional. Seguindo as ideias de Marcuschi (2004, p. 264), compreendemos que “Entender é sempre entender no contexto de uma relação com o outro situado numa cultura e num tempo histórico e esta relação sempre se acha marcada por uma ação. Assim, talvez o maior deslocamento metodológico e epistemológico seja o da relação para a ação”. Com a significação e o funcionamento das palavras, então, não poderia ser diferente, tendo em vista que, ao escolher um determinado item lexical para elaborar seu texto, um usuário da língua o faz a partir dos fatores que determinam a interação.

Passamos, assim, a deixar de entender o léxico como um sistema definido na relação exata entre língua e realidade, ou mesmo entre elementos estritamente linguísticos, e começar a perceber

seu papel nas ações que o interlocutor realiza ao fazer uso de determinado item lexical. Compreendemos, pois, que a única maneira de analisar a dinâmica lexical, com toda sua complexidade, é pela via do texto, entendido como um processo de interação verbal. Os mecanismos que levam ao processamento das ideias por meio do léxico correspondem aos critérios de seleção lexical, todos de natureza interacional, extralinguística.

4 Léxico, gênero textual e domínio discursivo

Os itens lexicais empregados em um texto obedecem a regras do uso específicas de cada gênero, essas provenientes de um elemento maior, que é o campo social em que esse texto circula, seu domínio discursivo (MARCUSCHI, 2008).

Adquirimos as palavras lexicais em situações de uso relacionadas aos contextos de circulação dos textos. O conhecimento de um item lexical, então, só é plenamente possível se compreendermos seus efeitos significativos nos diversos gêneros textuais em que ele se realiza dentro de seu domínio discursivo. Isso acontece porque o contexto, emanado do domínio discursivo, possibilita um enquadre que delimita certos usos sociointeracionais da palavra, e é a partir desse nível que se começa a construir o significado tanto do texto quanto das palavras que dele fazem parte.

Cardoso (2015) explica o processo de textualização como uma apropriação que o enunciador faz do material linguístico à sua disposição levando em conta o tipo e o gênero do texto solicitado pela interação em curso, a própria situação suscitada por esse gênero e o tipo de público de que provêm seus interlocutores. Para o analista do texto, pois, é preciso ter “[...] em consideração [que] o gênero [textual] e a formação de campos léxico-semânticos pode resultar em formas diferentes de análise de textos, tendo por alvo a escolha lexical [...]” (CARDOSO, 2015, p. 118). Por esse motivo, a caracterização da situação de interação é um elemento essencial para que o analista compreenda a funcionalidade do léxico em sua real dimensão.

Concebendo o gênero textual como os “[...] textos materializados em situações comunicativas recorrentes” (MARCUSCHI, 2008, p. 155), entendemos que é essa recorrência de interações que contribui para que o falante, por meio de suas experiências sociais, passe a associar determinados

itens lexicais a alguns contextos específicos. Porém, essas experiências organizadas em gêneros obedecem, ainda, às regras sociais de um contexto maior, o domínio discursivo, que, para Marcuschi (2008),

[...] constitui muito mais uma ‘esfera da atividade humana’ no sentido bakhtiniano do termo do que um princípio de classificação de textos e indica *instâncias discursivas* (por exemplo: discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso etc.). Não abrange um gênero em particular, mas dá origem a vários deles, já que os gêneros são institucionalmente marcados. Constituem práticas discursivas nas quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que às vezes lhe são próprios ou específicos como rotinas comunicativas institucionalizadas e instauradoras de relações de poder (MARCUSCHI, 2008, p. 155, grifos do autor).

Assim, a gênese dos itens lexicais no processo de textualização passa primeiramente pelo domínio discursivo, para só depois recorrer à situação comunicativa e ao gênero. É perceptível a existência de palavras típicas, por exemplo, da esfera pedagógica, como ‘caderneta’, ‘prova’, ‘estudar’, ‘avaliar’, ‘corrigir’, ‘estudante’ etc. Esse grupo de itens lexicais associa-se, formando os campos lexicais ligados a cada área do conhecimento. Vale lembrar, ainda, que a análise desses itens apenas em formato de uma lista de palavras que circulam em contextos semelhantes não é suficiente para a compreensão mais efetiva da dinâmica lexical, tendo em vista que apenas a observação da situação específica de interação (que pode vir parcialmente reproduzida pelo analista) é que fornece toda a complexidade com que o léxico constrói seus efeitos e significações.

Há itens lexicais que, eventualmente, circulam em diferentes domínios discursivos, passando a corresponder a significações diferentes em cada um deles. Por exemplo: o item lexical ‘candidato’ vai adquirir uma significação, no domínio interpessoal, em uma anedota, diferente daquela que assume no domínio jornalístico, como no caso de um editorial. O domínio interpessoal, primeiramente, por fazer referência a situações menos monitoradas do cotidiano, já possibilita algumas significações e interpretações mais coloquiais para o item lexical ‘candidato’, permitindo que, em um texto de anedota, a palavra possa ser utilizada para fins de ridicularização e humor. No domínio jornalístico, esse uso já perde muita probabilidade significativa, o que se amplia, por exemplo, quando percebemos ser um editorial, texto que exige uma postura de maior seriedade com a informações escolhidas e a seleção vocabular, pela representação social que ele exerce.

É nesse sentido que Marcuschi (2004, p. 272) vai afirmar que “O léxico é apenas um sistema indiciário e o cálculo desses indícios para determinação referencial é feito no discurso”. Devemos, por isso, pensar no domínio desse texto, entendido como um critério de seleção muito ligado ao contexto. Pensar nos itens lexicais como pistas de contextualização, como é se pode propor em concepção textual-interativa, é interpretá-los sempre sob a ótica do contexto de que tais itens revelam participar.

Cada gênero textual formula nos interlocutores determinados esquemas de construção que são definidos na interação. Dentro desses esquemas, são selecionados os itens lexicais como maior expressão linguística dos elementos da interação. Analisando o emprego do léxico em diferentes contextos de uso, Marcuschi (2003, p. 9) nos faz interpretar:

Observe-se, por exemplo, que o funcionamento do léxico para a produção de sentido, continuidade referencial e organização tópica em *receitas culinárias* e *bulas de remédio* difere muito em relação a *piadas*, *entrevistas*, *contos* etc. [...] não é propriamente a seleção lexical que produz o efeito de sentido e a organização tópica, mas sim uma determinada “contaminação” produzida por um **enquadre tópico** que submete todo o sistema referencial a uma reorientação interpretativa. (MARCUSCHI, 2003, p. 9, grifos do autor)

A demanda pelos itens lexicais, então, já é uma marca em que se reflete a organização geral do texto. Cada palavra escolhida para compor a superfície textual tem uma funcionalidade na garantia dessa organização. O efeito de sentido emergido desses itens lexicais, entretanto, não está na seleção vocabular em si (ela é apenas uma pista de contextualização desses efeitos), mas, sim, no próprio enquadre possibilitado pelo texto, que, por sua vez, já replica enquadres maiores, elaborados nas interações de cada domínio.

Marcuschi (2004) traz como exemplo para essa questão o gênero resumo de novela. O interlocutor presumido de um texto dessa natureza procura sua leitura pelo fato de já acompanhar a trama desenrolada na novela. É esperado, pois, que ele já conheça os personagens envolvidos nas ações e os fatos que já ocorreram antes da data a que o resumo faz referência. Isso já elimina do enquadre do texto a necessidade de explicitação dessas informações. Logo, os itens lexicais ali presentes, sobretudo os substantivos, não vão precisar de outros itens ou de contextualização para serem compreendidos (não apenas no nível do sentido básico, mas, sobretudo, em sua funcionalidade no texto). Essa configuração, pois, já é recorrente no contexto, e reflete uma interação frequente no

texto do domínio interpessoal, que é a familiaridade de assuntos e temas compartilhados pelos interlocutores.

5 Análise global dos itens lexicais em artigos de opinião e editoriais: a argumentatividade no domínio jornalístico

A partir de alguns elementos destacados em nosso referencial teórico, faremos, agora, uma análise mais geral das ideias construídas nos textos que compõem o *corpus*, para que possamos compreender a constituição dos pontos de vista mais amplos dentro desses textos, aspecto central para a definição de sua argumentatividade. Entendendo como o conjunto de textos dos gêneros editorial e artigo de opinião constrói, a partir do sistema lexical, sua orientação argumentativa, podemos realizar inferências sobre esse posicionamento mais amplo no domínio jornalístico.

O aspecto da interação que observamos de início foi a construção temática dos textos, que se deu pela alternância entre eixos temáticos que corresponderam a espécies de subtemas do assunto maior, as eleições. Ao estabelecer vínculo específico com o segundo turno, os itens lexicais organizaram-se em torno de quatro eixos, a saber: (a) o processo eleitoral, quando os textos tratavam da eleição em si, por meio ora de procedimentos típicos das atividades eleitorais ora de elementos a ela associados; (b) os candidatos e partidos, quando tratavam dos participantes do processo eleitoral ou de suas organizações partidárias; (c) a situação anterior do país, quando remetiam as eleições à possibilidade de mudanças, dando destaque ao que se passou no país antes do processo eleitoral de 2018; e (d) a situação posterior do país, quando remetiam as eleições à possibilidade de mudanças, dando destaque ao que aconteceria no país depois do processo eleitoral de 2018.

O foco em algum dos eixos temáticos ou mesmo os movimentos de passagem de um eixo a outro estabeleceram relações com o objetivo pressuposto do texto, levando em consideração sobretudo seus interlocutores e o veículo. Resumidamente, esses quatro eixos centraram-se na discussão da eleição em si ou em cada um dos presidencialistas. A partir dessa construção temática, observamos que a orientação argumentativa ora centrava-se nas eleições, tentando passar uma ideia

de neutralidade, ora tinha foco na defesa de um dos dois candidatos, em uma postura de opinião mais explícita, ainda que não totalmente.

A orientação argumentativa dos textos baseou-se, pois, na polaridade estabelecida nas Eleições de 2018 desde o primeiro turno, com maior força no segundo turno. De um lado, o candidato Fernando Haddad, representante da esquerda; de outro, o candidato do PSL, representante da extrema direita. Os itens lexicais relacionados a cada um dos então presidenciáveis representaram o posicionamento do autor do texto ou do veículo em relação às eleições, o que nem sempre coincidiu com o que se assumiu explicitamente no texto.

Com relação aos seis artigos de opinião, encontramos 2 (dois) diferentes posicionamentos mais facilmente identificáveis: em 4 (quatro) textos, houve indicação de apoio à candidatura de Haddad, na maioria das vezes a partir de críticas ao candidato do PSL; em 2 (dois) textos, não houve apoio explícito a nenhum dos candidatos, sendo o foco do articulista a defesa do processo eleitoral. Já no caso dos seis editoriais, esse quadro se inverte, ainda com 2 (dois) posicionamentos identificados: em 5 (cinco) textos, o tema está centralizado nas eleições, discutindo aspectos como cidadania e ética; em 1 (um) texto, há apoio declarado ao candidato que acabou sendo eleito, sendo a opinião tecida com críticas ao PT. Todos esses pontos de vista encontram-se resumidos de maneira esquemática (Quadro 1), a seguir:

Quadro 1: Posicionamentos identificados no *corpus*.

TEXTOS	Pró-Haddad	Sobre as eleições	Pró-Bolsonaro
Artigos de opinião	AO-DP-01 AO-DP-02 AO-FP-01 AO-JC-01	AO-FP-02 AO-JC-02	---
Editoriais	---	ED-DP-01 ED-DP-02 ED-FP-01 ED-FP-02 ED-JC-01	ED-JC-02

Fonte: elaborado pelo autor do presente artigo.

Sobre esses posicionamentos, é importante destacar que não estamos tratando, aqui, sempre de posicionamentos explícitos, tendo em vista que, em alguns casos, a seleção das informações e das palavras revelou que, mesmo quando o foco do tema girou em torno das eleições, houve um posicionamento implícito que acabou por deslocar o texto de um eixo argumentativo para outro. Isso ajuda a comprovar a visão de que não há textos imparciais ou neutros, e o léxico é uma relevante pista textual para descobrirem-se os posicionamentos dos autores de um texto.

Voltando a atenção nas diferenças de construção da opinião entre os gêneros textuais, o fato de, nos editoriais, encontrarmos mais textos cuja temática foi desenvolvida sobre o processo eleitoral, sem declaração de apoio a nenhum candidato, tem relações com a própria função social do gênero. Por representar uma opinião coletiva, institucional, o editorial não pode, em tese, assumir uma postura política explicitamente orientada para algum candidato ou partido, tendo em vista que a instituição jornalística deve lidar com públicos diversos, além de não ser de interesse dela se comprometer politicamente com qualquer candidato. Entretanto, apesar de não haver identificação explícita de posicionamento, encontramos casos em que, pela escolha vocabular e pela seleção de informações, percebeu-se o vínculo do texto com apoio ao candidato Fernando Haddad.

No artigo de opinião, o posicionamento do autor do texto é assumido de maneira mais explícita, embora também tenhamos encontrado casos em que estava explícita não exatamente a opinião efetiva do articulista. É essa, por exemplo, a orientação do texto AO-DP-01, de Maurício Rands, que declara o voto em Fernando Haddad e destaca vários aspectos negativos do presidenciável do PSL, mas, na escolha lexical feita para se referir ao PT e seu candidato, revela que não oferece, necessariamente, apoio a essa candidatura. A argumentatividade nesse gênero textual, então, está submetida a outros aspectos interacionais, como a proteção da face ou o posicionamento social do enunciador, que muitas vezes não pode comprometer-se com o que diz.

Resumidamente, com relação aos candidatos, não encontramos nenhum texto que fizesse uma defesa aberta a qualquer uma das candidaturas de maneira explícita. Os itens lexicais que indicavam apoio a determinada visão política não o faziam de maneira a ressaltar aspectos positivos de seu candidato, mas, sim, a dar relevo aos aspectos negativos do candidato opositor, sobretudo quando se contrapunham os valores da democracia e do autoritarismo. Nesse sentido, itens lexicais

como “autoritário” e “democrático” estiveram evidentes nos textos, como formas de traçar os perfis desses candidatos. Com relação ao pleito eleitoral como um todo, o ponto de destaque foi que quase toda a discussão sobre os possíveis resultados das urnas girava em torno do passado, a partir da estratégia de lembrar fatos ocorridos em tempos de ditadura no Brasil como sinal de alerta para o que se anunciava nas eleições. Assim, foram frequentes nos textos itens lexicais como “ditadura” e “autoritário”, além de expressões como “tempos de chumbo”, para lembrar acontecimentos negativos na história de nosso país.

De maneira geral, encontramos textos cujo posicionamento argumentativo estava voltado para apoio político aos ideais da esquerda e reconhecimento dos valores da democracia no processo eleitoral, o que se confirma na seleção lexical estabelecida no texto. Especificamente nos artigos de opinião, conseguimos perceber uma relação mais estreita entre o perfil social do autor, indicado na parte inicial, anterior ao texto, sua orientação argumentativa e a escolha dos itens lexicais. Ou seja: o gênero textual estabeleceu diferenças na orientação argumentativa e, conseqüentemente, na seleção vocabular, uma vez que as palavras utilizadas nos artigos de opinião eram mais explicitamente avaliativas que nos editoriais.

Considerações finais

Os elementos da interação verbal são essenciais para que o leitor faça associações entre o uso das palavras e outras dimensões do texto, como a suposta intencionalidade que ele percebe do autor do texto, a inclusão desse texto em um contexto mais amplo, a época em que o texto foi produzido, etc. Como essa leitura depende de múltiplos fatores, como o conhecimento que esse leitor tem do perfil do autor (no caso dos artigos de opinião) ou do jornal (no caso dos editoriais), é múltipla, também, a possibilidade de interpretações que podem ser dadas aos sentidos das palavras. Na descrição de nossos dados, nosso foco se voltou para entender como, nesse processo de leitura, a seleção lexical auxilia na elaboração das inferências permitidas pelo texto. Ressaltamos que entendemos os itens lexicais no seu papel de pistas de contextualização (GUMPERZ, 2013), uma vez que defendemos a ideia de que um leitor não interpreta exatamente os sentidos das palavras, mas as

intenções por trás de seu emprego, e também as não intenções, tendo em vista que a compreensão é orientada não só pelo viés do autor de um texto, mas, sim, por fatores outros da interação verbal, como o tema, a orientação argumentativa e o contexto, elementos de destaque em nossa análise.

CRedit
Reconhecimentos: Não é aplicável.
Financiamento: Não é aplicável.
Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética: Não é aplicável.
Contribuições dos autores: Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição: NEVES, Herbertt.

Referências

ANTUNES, Irlandé. *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2012.

ANTUNES, Irlandé. *Aspectos da coesão do texto: uma análise em editoriais jornalísticos*. Recife: Editora da UFPE, 1996.

ANTUNES, Irlandé. *Aspectos da coesão lexical na organização do texto escrito de comentário*. 1992. 477 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Portuguesa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1992.

CARDOSO, Elis de Almeida. O léxico na sala de aula: da teoria à prática pedagógica. In: VALENTE, André Crim (org.). *Unidade e variação na língua portuguesa: suas representações*. São Paulo: Parábola, 2015. p. 118-124.

GUMPERZ, John Joseph. Convenções de contextualização. In: RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro Moraes (orgs.). *Sociolinguística interacional*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013. p. 149-182.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O léxico: lista, rede ou cognição social? In: NEGRI, Ligia; FOLTRAN, Maria José; OLIVEIRA, Roberta Pires de (orgs.). *Sentido e significação*. Em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004. p. 263-284.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *O aspecto lexical no processo de textualização*. Recife, 2003, 33 p. Projeto de Pesquisa não publicado.

NEVES, Herbertt. *Argumentatividade das palavras: construção de aparato textual-interativo para o estudo do léxico e análise em textos do jornalismo recifense sobre as eleições de 2018*. 2020. 259 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.

POLGUÈRE, Alain. *Lexicologie et sémantique lexicale: notions fondamentales*. 3. ed. Québec: Les Presses de l'Université de Montréal, 2016.

SEIXAS, Lia. *Redefinindo os gêneros jornalísticos: proposta de novos critérios de classificação*. Covilhã: LabCom Books, 2009.